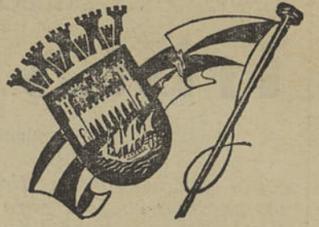


POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DR. PARREIRA, 13 — TELEFONE 22503 — TAVIRA — COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» — TELEFONE 22622 — TAVIRA

LEMBRANÇA DE VIAGEM

UMA viagem, de vez em quando, no íate da imaginação, leva a gente a recordar países, factos, coisas que dormem no fundo da memória e depois da passagem por imagens sucessivas, nos depõe, serenamente, nos portos de bem fadados países. Então, ferro ao fundo.

Dá trazemos, aos amigos, lembranças da viagem, aquelas que mais nos agradaram ou que mais nos surpreenderam, ou que pensamos de mais prática utilidade.

Desta vez, Leitor amigo, passámos por Delfos e, como nos conservámos invisíveis, escapámos menos mal das barafundas que por lá vão. Visitámos as ruínas do templo de Apolo, um pouco menos abandonadas que as mu-

ralhas de Tavira que a hera tem comido. Havia em roda muitos loureiros, oliveiras, magnólias e árvores diversas e no frontão, ainda, uma frase que não soubemos passar ao alfabeto latino. As letras são esquisitas, triangulares, geométricas e o frontão um bocado alto.

Como não queríamos vir sem trazer o aforismo e dificilmente o poderíamos copiar assim tal qual, vimos o caso bastante intricado e, para tirar as coisas a limpo, resolvemos pedir uma audiência à Pítia.

A Pítia estava sentada na sua tripoide (tripeça de sapateiro um pouco enfeitada, que parecia ter sido comprada nas novas galerias de móveis, mas não tinha o letreiro com o século, talvez para não se descobrir que é, na verdade, antiga) ao pé duma furna como aquelas que abrem aí nas ruas, com água aromática e tudo. Tal qual! E disse-nos coisas pouco inteligíveis e muito abarrrantes como as que a gente houve e lê para aí, às vezes, donde resultou ficarmos na mesma, ou pior...

Mandámos chamar todos os sábios do reino (eram poucos) e todos abanaram a cabeça e respectivas orelhas, sem nos poderem valer.

Vai daí passámos por um grupo de estudantes que, com certa deferência (o que não é costume), escutavam um mestre baixo, careca, de nariz abataado e ar de imensa bonomia. Os alunos formavam círculo, como acontece aos homens do campo, no mercado, ao sábado, mas o professor não usava altifalante, nem berrava. A volta, nem os besoiros zumbiam. Parámos e, entre os circunstantes, procurámos ouvir. Bem podia ser que aquele pachor-

(Continua na 2.ª página)

FÉRIAS

HÁ como que uma paralização ou umas tréguas no duro combate da vida cotidiana... Terminadas aquelas, renascem todos os trabalhos, todas as preocupações, todos os problemas, todas as inquietações que agitam as sociedades e as nações...

Pode dizer-se que hoje as férias se generalizaram à maioria dos grupos sociais. É um movimento irreversível; com repercussões profissionais, económicas e sociológicas. Massas sempre crescentes de indivíduos abandonam as suas residências habituais, trocando-as pelas delícias da montanha ou da beira-mar ou deslocando-se para as suas terras de origem ou países estrangeiros. Calculou-se que, só no ano de 1971, haviam atravessado as fronteiras nacionais por motivo de férias ou de digressões cento e vinte milhões de pessoas.

Trata-se de uma espécie de éxodo, como esses éxodos cíclicos que nos narra a história. Há mesmo quem pense, com alguma razão, que as férias estivais substituem as expedições guerreiras do passado e a agressividade dos exércitos. De facto, os grandes conflitos bélicos dos últimos tempos eclodiram sempre no Verão: a guerra franco-prussiana de 1870, as guerras de 1914 e de 1939 e o desembarque das tropas aliadas na Normandia em 1944. Ora estas datas correspondem aos momentos de partida para férias. E até a descida estival dos povos nórdicos para os países mediterrâneos em busca de sol lembra as invasões das hordas bárbaras nos tempos históricos e pré-históricos.

Quase toda a gente, à imitação dos aristocratas e dos argentários do século passado, pretende desfrutar das suas férias nos meses mais quentes do ano: Julho, Agosto e Setembro, mas principalmente Agosto. A congestão dos períodos de descanso em época limitada implica consequências perniciosas, não só no enfraquecimento ou cessação das actividades produtivas, mas ainda no próprio equilíbrio fisiológico dos veraneantes. Desde há muito que se impõe a necessidade de distribuir as férias por outros períodos do ano.

(Continua na 2.ª página)

FAÇA-SE!...

Faça-se! é o delicioso verbo mandar, destilado e filtrado pela autoridade de quem o pronuncia. Mostra bem a superioridade de quem emite a ordem e a submissão obrigatória daquele ou daqueles a quem se digna dirigir-se: Faça-se! E o imperativo é o modo mais cativante dum verbo que não seja o verbo poder, que o não tem, visto o poder ser todo reservado ao sujeito da elocução.

É um divertimento como outro qualquer, mas perigoso, concordamos, ler nas entrelinhas.

E vai daí, deparamos com as ínfimas moléculas da sabedoria, exactamente pespegadas nas ditas entrelinhas, para onde caem, ou escorregam das intenções do escrevente.



O Pórtico da Igreja da Luz de Tavira

Bailarinos Russos

COMO é do conhecimento da maioria dos nossos Leitores, graças ao 25 de Abril, o povo português pode ver e admirar bailados, levados a efeito por elementos do Teatro russo Bolshoi.

É dever de quem escreve, dar a conhecer a outrem, aquilo que viu, leu ou sabe, dado que pode haver quem, pelos seus afazeres não possa tomar conhecimento do que se passa à sua volta, mas que ao receber o seu Jornal, por ele tome maior dimensão. Assim aqui vamos deixar escrito o que disse George Feifer, quando esteve na Rússia em 1970, acerca deste Teatro.

Em russo, *bolshoi*, quer dizer grande, grandioso, e não há dúvida que os espectáculos, quer os de balé, quer os de ópera que se dão nesse Teatro, são os melhores do Mundo. Dentro dessa casa tudo é luxo. As poltronas, em veludo vermelho, com ornamentações douradas e os castiçais e candeeiros, são coisas de sonho.

Ali os cenários e os guarda-roupas são reproduções exactas da vida real. Chegam a fazer-se incêndios horríveis, e desmoronamentos de edifícios, de tal forma, que o espectador sente medo ao vê-los.

Tem este Teatro mais de 5.000 trabalhadores, entre cantores, bailarinos, músicos e outros. Quase toda a mão de obra de que o teatro necessita sa-

por JOSÉ REBELO

patilhas de balé, perucas, etc., etc., é feita nas suas oficinas, por especialistas, que são mais de 1.900. O Teatro será dos maiores da Europa, tendo mais de 2.500 lugares. O palco será igualmente dos maiores, dado que nele já tem actuado ao mesmo tempo três cavalos que manobram à vontade.

Os efeitos de luz, som, fumos, nuvens, névoa, tempestades, etc., são dos mais aperfeiçoados do Mundo.

— Os nossos governantes querem que sejamos o melhor teatro do mundo, e para isso nos apoiam com as verbas que são necessárias, dizia o Director-Geral Mikhail Chulaki.

Nem sempre é fácil arranjar-se bilhetes para os espectáculos programados, dada a sua categoria. O Teatro foi fundado em 1776, sendo nessa data composto por servos, recrutados nos teatros particulares de cidadãos abastados. Foi seu fundador o Príncipe Urossov. Em 1780 este príncipe vendeu o Teatro ao inglês Michael Madox, que lhe deu grande incremento, elevando a Companhia a nível mundial.

Havia então certa rivalidade entre as cidades de S. Petersburg e Moscú.

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Embora digas que não,
Creio em ti, não sei porquê,
A fé é sempre a visão
Daquilo que não se vê.

V. P.

Pequenos Apontamentos

DESPORTO

Nós, que não temos sofrido do coração, nem temos tido, valha a verdade, grandes golpes que o tenham atingido, fomos sofrendo nos últimos dias um colapso cardíaco. Foi quando vimos a notícia de que a Volta a Portugal em Bicicleta se não realizava e só nos recompusemos quando, finalmente, o bom senso voltou, as dificuldades foram vencidas e o atletismo triunfou.

Podia lá conceber-se que um sol tão tórrido que agora tem feito, e faz sempre por esta época, fosse desperdiçado e os nossos homens do pedal não batalhassem provando a primazia das suas máquinas? Este o objectivo principal a atingir e outros são também importantes mas que se não podem confessar. Estamos a vê-los, estradas fora, poeirentas e muito cheias de curvas, dorso envolto numa camisola suja, cobertos de suor que lhes escorre por todo o corpo, mortos de sede, a língua ressequida como um pau, pernas cansadas, pedindo por misericórdia que lhes deem por cima um pou-

(Continua na 4.ª página)

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA passa por TAVIRA na próxima 2.ª feira, dia 12 do corrente

Mais uma Volta a Portugal em Bicicleta, mais um dia de festa desportiva em Tavira, a relembrar os tempos áureos do nosso ciclismo.

A magnífica pista do Ginásio será mais uma vez cenário da grande prova do ciclismo nacional onde os pupilos do campeão Jorge Corvo procurarão dar tudo por tudo para bom nome do seu clube e da sua terra.



JORGE CORVO

VII SEMANA INTERNACIONAL DE BRIDGE DO ALGARVE

Decorrerá de 22 a 30 de Novembro, no Hotel Alvor Praia, a «VII Semana Internacional de Bridge do Algarve», organizada pelo Centro de Bridge de Lisboa, com a colaboração de várias entidades entre as quais a Comissão Regional de Turismo do Algarve, Transportes Aéreos Portugueses e Sointal.

CONVERSA DA SEMANA

TRISTES VIVENTES

Tristes viventes, humildes cordeiros, embora por vezes rabugentos. Espera-os o albergue ou o hospital para ali findar o seu dramatismo.

Entretanto, no que diz respeito aos velhotes aposentados cá da terra, minguados, vão eles recebendo a sua magra pensão e seguindo aquele metódico pensionista nosso amigo, que tudo calculou e somou para resolver os seus intrincados problemas de subsistência, dentro do acanhado orçamento doméstico, o qual che-

Continua na 2.ª página

CONVERSA DA SEMANA

Tristes Viventes

Continuação da 1.ª página

gou à conclusão de existirem muitas pensões desactualizadas que mal chegam para a papança de pessoas de fraca dentadura e pouco apetite. Dessa papança, neste meio sonhador de preços turísticos, a razão diária não deve exceder um papo-seco para o café e um casqueiro paisano para as refeições; meia dúzia de trombeirinhos ou das novas sardinhas russas de grande sabor soviético; uma sopa de pézinhos de borrego, batata, cenoura, arroz e umas folhinhas de couve baptizadas de pesticida; uns rebusadinhos peitorais para adoçarem a goela e enreterem a mandíbula; duas bananas mesmo com manchas e vermiculos, mas que não sejam portadoras de cólera; um quarto do tinto da Cooperativa e mais qualquer coisa imprevista, não falando do frango assado no espeto que é só para os senhores do pincel e da colher. Trata-se de um arranjo alimentar económico, acessível, como o pronto a vestir da Casa Serrenho.

Ora, se os novos governantes entendessem por bem dar mais uns pataquinhos a todos esses necessitados que vegetam de norte a sul, para os confortarem na última etapa da sua passagem sobre a terra, seria um acto de justiça no domínio da democracia. Eles, que não têm sindicato, não apresentam reivindicações, ficariam democratizados, conformados, consolados, como galináceos com o papo cheio de milhos. Nessa altura, talvez por ironia do destino, os mesmos se recordassem do antigo patrão de Santa Comba a quem várias vezes deram vivas e bateram palmas em manada comandada. Aquele homem que veio do povo e dele se divorciou no alto do poder ditatorial, pouco ligou aos pequenos e médios trabalhadores dos antigos quadros do Estado, servidores correctos e honestos, a quem nunca se pagou com generosidade, pois esta constituía privilégio dos corporativos enfeudados ao partido único.

A reforma ou aposentação tem a sua história. Entre os muitos milhares de aposentados ou reformados, há-os que cantam e os que não cantam. Para os que cantam e são eles, em primeiro lugar, os que deixaram a função pública ainda em boa idade, a reforma ou aposentação representou um negócio lucrativo, pois foram ocupar na actividade particular lugares bem remunerados. Para os que não cantam, a passagem à inactividade não lhes daria a justa compensação dos serviços prestados ao longo de muitos anos com honra e assiduidade. Tristes viventes...

T.

Lembrança de Viagem

(Continuação da 1.ª página)

rento velhote estivesse a aconselhar algum elixir da sua lavra, dos que livram de sezões, três dias depois de morto... O mestre repetia, repetia, sempre a mesma sentença: Gnothi seauton!

Com o sorriso superior de pessoas conscientes do seu incontestável juízo crítico, declarámos logo aos nossos botões (ao nosso zip, para falar verdade): — E' maluquinho...

Mas o grupo de oradores e ouvintes subiu por um carreiro entre murtas sobrevoadas por borboletas brancas, parou deante do frontão do templo e, com o dedinho gordo e curvo, alçado em direcção ao dístico, tornou a pronunciar a mesma frase: — Gnothi seauton!

Ah! cá estava a chave do enigma. Apressadamente recolhemos a frase e trouxe-la, como passarinho em goliota. Corremos todas as bibliotecas, consultámos todos os glossários, os vocabulários mais recomendáveis e afamados e... nada. Tempo perdido! Lembrámos então um velho alfarrábio desprezado no fundo dum baú de livros inválidos e desconjuntados. Abriamos as sete fechaduras, corremos o ferrolho e, ao fundo, o alfarrábio de capa de sola, foi exumado.

Lá estava com efeito: Gnothi Seauton! — Nosce te ipsum!

Agora já!

E assim se fez luz (queira Deus não venha algum cobrador dos «serviços» requerer uma porção de quilovatios por tanta iluminação. Quando apresentamos o recibo é bom dizer aqui em segredo, e entre parentes ou ensinamos: — «Lagarto, lagarto, lagarto!», exorcismo rápido e de efeitos imediatos!

Aqui tem, pois, leitor amigo, o que lhe trouxemos como prenda da viagem de imaginação aos conturbados países do oriente europeu:

— Nosce te ipsum! — o que, mais ou menos, ainda fresquinho da viagem, poderá o leitor traduzir e usar, se quiser:

— Conhece-te, a ti mesmo!

Farmácias de Serviço de 10 a 16 de Agosto

HOJE — Farmá. SOUSA
DOMINGO — » MONTEPIO
SEGUNDA — » ABOIM
TERÇA — » CENTRAL
QUARTA — » FRANCO
QUINTA — » SOUSA
SEXTA — » MONTEPIO

BAILARINOS RUSSOS

(Continuação da 1.ª página)

cou, por causa dos balés, pois enquanto que naquela cidade se dançava com graça e certo método, em Moscovo, os frequentadores do Bolshoi queriam brilho, muitos saltos e tudo em acção.

A escola do balé tem mais de 1000 alunos. Durante dez anos, os alunos, à medida que aprendem a escolaridade, estudam bailado. E só os muito bons ficam a pertencer ao Teatro.

A primeira bailarina, então Maya Plisetskaya, tinha 44 anos, estando no seu apogeu. Era considerada a Rainha do Balé, e como tal tinha direito a possuir um carro com condutor e apartamento próprio num dos melhores edifícios de Moscovo, tendo mais uma dacha, no campo, e o título de Artista do Povo da U.R.S.S.

Como salário ganhava 500 rublos mensais, se trabalhar fora do Teatro, terá uma gratificação suplementar.

E já que se falou em salários, vejamos o de outras profissões:

Cientista, 800 a 1 500 rublos; Professor de ciências, 600 a 1.000; Professor de medicina, 400 a 600; Gerente de fábrica, 300 a 1.000; Engenheiro, 100 a 300; Médico-chefe, 95 a 180; Médico interno, 85 a 100; Professor liceal, o mesmo; Professor primário, 60 a 90; Técnico, 80 a 200; Operário especializado, 100 a 250; Operário semi-especializado, 60 a 90 e indifferenciado, 27 a 50 rublos. Nesta data um rublo era igual a 1,11 dólares.

O pessoal do Teatro recebe assistência médica prestada pelo médicos próprios. Têm ainda campo de férias, vivendo em apartamentos, num dos arranha-céus, nas margens do Rio Moscovo. O pensamento dos Camaradas do regime, é que para os melhores do Bolshoi, nada é bom demais.

No reportório apresentado neste Teatro, onde tudo é grandioso, o tema, são, czares, príncipes, bailes aristocráticos e casos de amor, e nunca falando na vida cotidiana que o espectador deseja esquecer ao entrar naquela Sala.

Dizia no final George Feifer, que com o estudante passara muitos meses em Moscovo, e que desejava ir ao Teatro para ali esquecer as frias frustações e a mão pesada do regimen, os racionamentos nas cantinas do Estado, as ruas escuras e desertas e o cheiro a repolho do seu apartamento.

Ali, naquele soberbo edifício tão belamente iluminado, onde o macio veludo vermelho das poltronas, calava tão bem com o meio ambiente, ao subir o pano e ao escutar os acordes harmoniosos da orquestra, durante aquelas quatro horas do espectáculo, sentia-me como que transportado a mansão celestial, e muito longe da Rússia.

JOSE REBELO

A LUPA

(Continuação da 4.ª página)

Depois foi impressionante a pressa com que a aparelhagem dos «Green-windows» — que estava na «1.ª linha de combate» (!!!) — teve de ser desmontada e «devolvida» à carrinha. A multidão que se juntou à volta dos artistas e de alguns voluntários que apareceram para apressar a «retirada» do grupo, começou a ameaçar... A carrinha abalou com dificuldade, sem qualquer possibilidade de protecção e José Cid disse: «Estivemos em sítios que muitos afirmam ser «primitivos»... Mas ali ninguém se portou com tanta falta de educação e selvajeria!»

Os moços que se tinham manifestado, por sua vez, afirmaram: Mas não era contra ele ou o seu grupo que nos manifestávamos. Sabíamos que seria um grande «Show». A malta estava excitada. E aborrecida também porque a tropa não podia entrar se não pagasse o que nós pagávamos. E a maioria dos manifestantes era, afinal, constituída por gente que nem de Tavira era... Mas, evidentemente, Tavira «pagou as favas»! Como sempre! Como com a «epidemia de Cólera», pois!

Qualquer artista como o José Cid procederia como ele procedeu. Tendo pedido colaboração, esta sendo-lhe rejeitada, só havia uma decisão a tomar. Nada mais certo! A demonstração de má educação e indisciplina — essa é que não tem qualquer justificação.

Foi um capítulo triste destas «Festas de Verão», na Corredoura, organizadas e realizadas com tanta boavontade pelo Clube Desportivo Tavirense.

Era para o conjunto «POP 71» ter abalado também. Foram também prejudicados os moços. Mas houve depois um momento de calma, e a música para o baile espalhou-se no recinto, e o baile não acabou mal. Assim o fracasso não foi total. E tocaram bem, sim senhor.

Os bilhetes para essa noite não podiam ser iguais aos das outras noites, porque tratava-se de um espectáculo que custou muito dinheiro. Mas, como sempre, houve quem não compreendesse. E como estamos numa época de «reivindicações» e «liberdade» sem limites, isto é, pensa muita gente que é assim, aconteceu o que já mais teria acontecido. Uma vergonha. Em Tavira. Mas a culpa toda é que de Tavira não era. E' bom não esquecer...

* *

O torneio de «futebol» organizado pelo Clube Desportivo Tavirense e que se tem vindo a realizar no campo da pista do Ginásio Clube de Tavira, tem levado um surpreendente número de jogadores juvenis e outros menos juvenis à dita pista. O apoio do público não tem sido muito grande, mas suficiente para demonstrar que o interesse é bastante forte.

O nosso grupo «Amigos da Criança», sob a orientação do sr. Paulo Rosa, começou fraco. Mas conseguiu recuperar em pouco tempo, chegando a derrotar o «25 de Abril» (2 0 e o de Cabanas (2-1). Note-se em abono da justiça que o Rui Amaro uma das «estrelas» dos Juvenis de Tavira, assim como o Ricardo Benedito que é um dos melhores elementos do «25 de Abril», não puderam jogar nessa tarde. Livramento, nosso guarda-redes, prova mais uma vez que é dos melhores que há na nossa terra.

* *

FUI há dias visitar o antigo Colégio Feminino, no outro lado do Gilão. Acompanhado pelo sr. Casimiro Vitor Cardeira, percorri o edifício e vi as obras em curso. Ali vai surgir um dos melhores restaurantes no Algarve, um sonho do Manuel Martins Dias, o «Serrenho», o do «Paga-Pouco».

E apresentará algo que creio ser inédito ao Sul do Tejo. Além do restaurante-cum-bar no 1.º piso, haverá um «self-service» no rés-do-chão a admissão para o qual será feita através de uma senha a preço acessível («Paga-Pouco Self-Service»). E essa senha dará o direito a comer tudo o que ao cliente apetecer, isto é, se quiser repetir a sopa, por exemplo, poderá fazê-lo sem pagar mais...

Prevê-se a abertura do novo estabelecimento hoteleiro antes do Outono. O pessoal está já a ser entrevistado, e o objectivo, diz-nos o sr. Casimiro, é «servir o máximo possível, o melhor possível e o mais economicamente possível».

E com música. Geralmente música estereofónica canalizada, outras vezes com pequenos espectáculos. Farei outra visita num futuro próximo para mais vos contar. Acho que interessa. E, repito, é informação. Não é publicidade nem promoção...

E, como diz o meu bom amigo Don Alfredo, a «Vida continua...» Até Sábado... se Deus quiser!

Don Carlos

Propriedade

Vende-se no sítio de Cativa, freguesia de Conceição, concelho de Tavira, próximo da Estrada Nacional, com a área calculada em 18 hectares.

Quem pretender dirija-se ao proprietário do Café Veneza desta cidade.

FÉRIAS

(Continuação da 1.ª página)

Assim um clínico francês, o prof. Pedro Delbarre, ocupou-se num livro recente do papel médico-biológico das férias na saúde dos indivíduos. Chegou à conclusão de que se deve condenar a concentração dos tempos de repouso nas canículas do verão. E pelas seguintes razões: em primeiro lugar, porque a frequência do ritmo cardíaco e a temperatura do corpo atingem o seu ponto máximo no estio — isto é: a actividade potencial do organismo. Será então salutar o gozo das férias no momento em que essa actividade é mais elevada, deixando as canseiras do trabalho para os meses do inverno, em que ela desce até o seu ponto mínimo.

Por outro lado, como a recuperação do indivíduo se pode considerar normalmente terminada ao cabo das duas primeiras semanas de férias, não seria mais lógico dividi-las em dois períodos espaçados no decurso do ano, para corrigirmos os desequilíbrios do excesso de trabalho?

No entanto, os costumes, os hábitos ancestrais, o espírito de imitação, os preconceitos e até o snobismo continuam a exercer uma influência dominante nos grupos sociais. E relegam-se para segundo plano outras considerações ou outras exigências de ordem profilática.

FAÇA-SE!

(Continuação da 1.ª página)

necessária e viável, em referência, a quem?

A quem, se aquele «se» nos dá apenas uma designação indeterminada e não encontra quem o carregue?

E agora digam lá se não é engraçado sair alguém do «rush» da multidão apressada e começar a invejar meio mundo com o seu, ainda que justo, «faça-se, promova-se, ordene-se!...», na boa intenção de macaquear o Criador do Mundo que ordenada «faça-se», fiat, e as coisas se iam fazendo mesmo por si.

E, para estas e outras, dedobra a gente o jornal e para ali se queda à procura de notícia que seja notícia.

Bom, mas sempre encontra qualquer coisa para rir, se arastar a rede nos fundos.

Se for apanhado por um incêndio, sabe o que fazer?

A maior parte das vítimas de incêndios em residências morrem nos andares superiores, não queimadas directamente pelo fogo, mas sim pelo ar sobreaquecido e pelos gases tóxicos.

O conhecimento de algumas regras, que abaixo divulgamos, poderá salvar muitas vidas.

— Ao despertar, se sentir cheiro a fumo ou suspeitar de incêndio, não saia do quarto. Coloque a mão na parte superior da porta; se esta estiver quente significa que o vestíbulo está invadido pelo calor asfixiante. Neste caso, não abra a porta.

— Se a porta estiver fria abra a apenas uns centímetros e coloque a mão na fresta, acima da cabeça. Se sentir um bafo de ar quente, feche a porta novamente.

— Ao ocorrer uma das hipóteses citadas, dirija-se à janela e procure sair da casa através de um terraço, descendo sobre o telhado, pela varanda, ou improvisando uma corda de lençóis.

Na impossibilidade de pôr em prática qualquer destas medidas, coloque-se na janela e grite por socorro. Geralmente, haverá tempo para o salvamento, se a porta do quarto continuar fechada.

— Se sair do edifício em chamas, não torne a entrar. Muitas pessoas morreram ao voltar a casa, tentando salvar objectos de valor ou animais de estimação.

— Tenha sempre em mente que o maior inimigo não é a labareda invisível, mas sim o invisível calor ascendente.

BARCO E APETRECHOS DE PESCA

Vendem-se: 1 barco a motor de 35 cavalos, em bom estado, para a pesca costeira e autorizado para rapa; 1 bote, com 5,80 m. equipado com 1 motor de 6 cavalos; 1 bote sem motor de 4 metros, uma sacada completa, 80 dúzias de alca-truzes e 70 «murejonas».

Quem pretender tratar com Manuel Domingues Nunes — perto do Camp de Futebol de Santa Luzia.

Ministério do Equipamento Social e do Ambiente Secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações Direcção - Geral de Portos Direcção dos Serviços de Obras Divisão de Construção e Conservação ANÚNCIO

Concurso Público para Arrematação da Empreitada de «Construção do Edifício da Lota de Tavira»

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado.

Local e Data do Acto Público do Concurso: na Direcção dos Serviços de Obras da Direcção-Geral de Portos, na Rua das Portas de Santo Antão, n.º 179, em Lisboa, às 15 horas do dia 5 de Setembro de 1974, terminando o prazo de apresentação das propostas às 17 horas do dia anterior.

Preço - Base . . . 610 000\$00

Caução Provisória . 15 250\$00

Alvará Exigido — Alvará de empreiteiro de obras públicas da 1.ª Sub-Categoria da I Categoria e de classe igual ou superior ao valor da sua proposta.

O processo de concurso está patente na Direcção dos Serviços de Obras da Direcção-Geral de Portos sito no local acima designado, em todos os dias úteis e nas horas de expediente, podendo os interessados obter naquele local, cópias do mesmo.

Lisboa, Direcção-Geral de Portos, em 30 de Julho de 1974.

Pel' o Engenheiro Director-Geral,
O Engenheiro Director dos Serviços de Obras
(Eurico Pires Carrondo Tomé)

UM PROFISSIONAL EXIGE QUALIDADE



EVINRUDE

A força do mar
Potências: fora de borda — 2H.P.-135H.P. stern drive — 100H.P.-245H.P.
Assistência técnica em todo o País



Sailor
A/S S.P. RADIO

Gamas — SSB/AM-VHF/FM Qualidade experimentada
Assistência técnica em todo o País



NÓS SOMOS PROFISSIONAIS

MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L. Av. 24 de Julho, 52-A
Tel. 667794 — Lisboa

Senhores Lavradores DE LUZ DE TAVIRA a nossa Feira aproxima-se

Realiza-se como habitualmente nos dias 4 e 5 de Setembro, querendo esta Junta de Freguesia que a mesma tenha a maior concorrência possível, apela para o bairrismo e boa vontade de todos os paroquianos da nossa Freguesia, que tragam os seus gados, pois só assim poderemos manter a nossa Feira.

Lembramos os senhores proprietários que foram convidados todos os negociantes de gado da nossa região.

O Presidente da Junta
a) José Ambrósio



EDITAL

José Ambrósio, Presidente da Junta de Freguesia de Luz do Concelho de Tavira

Torna público por este meio que nos próximos dias 4 e 5 de Setembro de 1974 se realiza nesta Freguesia a sua tradicional **FEIRA FRANCA ANUAL**, que constará de Feira de Gados, Barracas e outras Quinquilharias.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais habituais.

Secretaria da Junta de Freguesia de Luz de Tavira,
25 de Julho de 1974

O Presidente da Junta,
a) José Ambrósio

Noticias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Judite Rodrigues Corvo Bandeira e os srs. José Fernandes do Carmo Correia, Vitalino José da Silva, Gualdino de Sousa, Diogenes Lourenço Viegas de Jesus, Tolentino Bernardo Mendonça Nunes, Lourenço Manuel Mendonça, menina Maria Filomena da Conceição e o menino Alvaro Ludgero Lopes Sebastião.

Em 11 — D. Maria Isabel Laranjo Correia, sr. Jacques de Sousa Rico e as meninas Maria Graciete da Conceição Silva, Filomena de Fátima Mestre Oliveira e Margarida Maria Gago Cansado.

Em 12 — D. Flávia Guimarães Vieira Pita.

Em 13 — D. Maria Fernanda Araújo Nolasco Chagas, srs. José Joaquim Calço, Aurélio Ricardo e a menina Maria de Fátima Taipas Calapez.

Em 14 — Mlle. Maria Laurentina Pires sr José Eusébio do Carmo, as meninas Maria Leonor do Nascimento Neto, Maria Luísa de Magalhães Palma Rodeia e o menino Celso Eusébio Felício Bento.

Em 15 — D. Mariana dos Mártires Neves, D. Augusta da Silva Pereira Costa e os srs. João Manuel Madeira Gomes e Carlos Prieto.

Em 16 — D. Maria da Encarnação Gomes Correia, D. Josélla Bernardo Raimundo Martins da Costa e os srs. Américo Jacinto Costa, Paulo Joaquim de Oliveira e José dos Santos Amaro.

Partidas e Chegadas

Encontra-se nesta cidade com sua família em gozo de férias o nosso prezado assinante, sr. Fausto Carmo Silva, tipógrafo, actualmente residente em Almada.

— Em gozo de férias com sua família encontra-se em Santa Luzia o nosso conterrâneo, sr. Manuel Joaquim de Azevedo Boavida, professor primário residente em Belas.

— Encontra-se já há alguns dias nesta cidade em gozo de férias com sua esposa, o nosso conterrâneo sr. João Francisco Rodrigues 1.º Sargento, e residente em Campolide.

Trespasa-se

Estabelecimento de Vinhos

R. José Pires Padinha, 174
Trata no mesmo.

EDITAL

AMANDIO DOS SANTOS COIMBRA, presidente da Junta de Freguesia de Conceição Concelho de Tavira.

Faz Público, que se realiza, como é tradicional, no dia 15 de Agosto do corrente ano, a **Feira Franca anual** desta freguesia, para compra e venda de gados, com instalações de barracas de diversões e de quinquilharias diversas e vistosas iluminações eléctricas.

Em virtude de determinação superior e não ser possível a feira realizar-se junto à Estrada Nacional, terá lugar este ano e de futuro nos largos Junto à Igreja Paroquial.

Para constar se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do costume.

Junta de Freguesia e Conceição de Tavira,
10 de Julho de 1974

O PRESIDENTE DA JUNTA
Amândio dos Santos Coimbra

Galerias D'El-Rei

Móveis em todos os estilos ao dispôr do público

Permanente Exposição

Móveis e Decorações

Rua Prof. Dr. António Manuel Pinto Barbosa — Telef. 22098 — TAVIRA

Leia e Assine o «POVO ALGARVIO»

MOSAICO JUVENIL

O Mundo da Juventude

«VERSOS AO ACASO»

É manhã... os passarinhos cantam alegres, acariciados pelos tédidos raios do Sol. Uma borboleta branca voa, fazendo mil piruetas no espaço.

O ar está parado e não sopra qualquer brisa. Lá em cima a atmosfera límpida sem nuvens ou neblina, deixa ver o Sol, que banha a terra amenamente, beijando-a como namorado fiel, em adoração ao seu amor.

Tudo é belo... tudo é paz e eu quedado com a atenção aferrada no estudo da Natureza que me rodeia, vejo-me invadido pela nostalgia que me recorda alguns versos escritos por mim e por jovens amigos. De mim... deles... e para vós, aqui ficam os nossos versos escolhidos ao acaso.

Começarei por recordar alguns, que a minha alma poética viveu no ano passado.

«Sê antes poema»

Poeta
não creias em quimeras
nem faças versos à morte
rasga os teus poemas
e sê antes poema
que é o que mais importa

Poeta
atira ao ar teus sonhos
despreza a sinfonia da lua
queima nas fogueiras ardentes
as quimeras inventadas
e sê antes poema
que é o que mais importa

Poeta
esquece os ideais líricos
e os gestos sem nada
rasga o livro das memórias
e sê antes poema
que é o que mais importa

Poeta
sê antes poema
de realidades plenas
e agarra-te ao futuro
com versos de caridade
que ofertarás aos tristes

Leilão de Penhores
Caixa Geral de Depósitos

DSC 5 - Casa de Crédito Popular
TAVIRA

No dia 30 de Setembro p.º futuro, pelas 14,30 e pelas 21 horas, proceder-se-á na Agência da Casa de Crédito Popular, em Faro ao leilão de penhores cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros.

A Agência receberá juros até ao dia 23 de Setembro de 1974.



Custódio Emiliano
de Matos Estrela
Agradecimento

A viúva de Custódio Emiliano de Matos Estrela, vem por este meio patentear o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar e às que têm assistido às missas celebradas pelo seu eterno descanso.

«Inventei»

Na noite fria
silenciosa e fechada
sonhei que era dia
inventando «O Nada»

Sem amor não há poesia e é por isso que todos os poetas cantam o amor. Também Nicha Correia o canta, através do poema que sua alma juvenil lhe ditou.

«Amor»

Como se fora simples brincadeira
insistes que defina e cante o amor
supondo que possui algum valor
p'ra o defenir da mais feliz maneira

Eu não quero dizer que seja
(asneira)
o quanto se tem dito dessa flor
tão rara, que ao nascer não há
(melhor)
e que ao morrer é má, queira ou
(não queira)

Pensando em ti amor logo me
(acorem)
versos meus, versos teus em turbilhão
e se os que me fizeste, eternos são
os meus saindo à boca logo morrem
porque não exprimem bem meu
(coração)

E por hoje vou terminar com
um poema de meu camarada
Amílcar Teixeira.

«Uma Voz»

Uma voz se cala
na manhã aberta
do homem que não fala

Uma voz se ouve
numa tronia incóbera
dum tempo que não houve

Era uma voz terna
que só falava contra a guerra
essa agonia grande e eterna

Era uma voz inocente
que só criticava a terra
e com ela toda a gente

Era uma voz que se calou
a voz da Paz que acabou...

São simples as palavras escritas, mas são o fruto da boa vontade da Juventude.

Amílcar António da Costa

NECROLOGIA

D. Maria Alexandrina Vieira Martins

No passado dia 31 de Julho, faleceu em Tavira, a sr.ª D. Maria Alexandrina Vieira Martins, de 69 anos de idade, natural de Tavira.

Era esposa do sr. João Baptista Soares Martins, funcionário municipal, aposentado, mãe da sr.ª D. Armandina Arcaño Vieira Martins, esposa do sr. tenente Humberto Vitor da Mata Gonçalves e do sr. António Gregório Vieira Martins, funcionário do Banco Totta Stander, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Martins, professora do ensino primário, residentes em Luanda e avó da menina Anésia Cristina Martins da Mata Gonçalves.

A sua morte foi muito sentida na cidade, onde gozava de gersis simpatias, tendo por isso o seu funeral sido muito concorrido.

Fernando Rodrigues Ferreira

Vítima de desastre mortal, ocorrido no sítio da Nora, Vila Nova de Cacela, faleceu no Hospital de Faro, para onde fora removido, o sr. Fernando Rodrigues Ferreira, padreiro, de 43 anos de idade, casado com a sr.ª D. Josélia Augusto Sares Ferreira e era pai da menina Fernanda Maria Pereira Ferreira.

Era filho da sr.ª D. Custódia de Jesus Lopes e do sr. Raul Rodrigues Ferreira (já falecido). Irmão das sr.ªs D. Maria Luísa Ferreira, D. Robertina Lopes Ferreira e dos srs. Luís Lopes Ferreira e Vitor Manuel Lopes Ferreira.

O seu funeral realizou-se no passado dia 1 do corrente, para o cemitério local.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

Ainda a propósito
do Lago
do Jardim Público

Recebemos a carta que a seguir transcrevemos, subscrita pelo sr. José Emídio Fernandes Sotero, Vereador, servindo de presidente do município:

Ex.º Sr. Director do Jornal «Povo Algarvio» — Tavira

No vosso jornal n.º 2094, de 3 do corrente, insere-se a notícia com o título em epigrafe, que antes de mais me cumpre agradecer pela oportunidade que ela me concede para trazer a público os correspondentes e necessários esclarecimentos.

Começo pelo que respeita à reclamada limpeza do lago junto do coreto: — Costuma este lago ser limpo a espaços de 3 a 4 anos. Depois que se implantou a esplanada no Jardim, a limpeza processa-se todos os anos no mês de Outubro. Este trabalho foi executado, portanto, naquele mês do ano transacto. É evidente que a limpeza tenha passado a ser feita anualmente e não trienalmente, dada a maior utilização do Jardim e em consequência de elevado número de hipóteses das crianças (e alguns adultos) atirarem objectos para a água.

Como se sabe o local onde se situa a esplanada era outrora muito pouco frequentado. Apenas na outra parte do jardim se verificava maior afluência nos meses de verão.

Mas a água do lago está límpida e cristalina, vendo-se nitidamente o seu fundo. Apenas alguns invólucros de sorvetes que a pequenada atira todas as tardes e noites, são retirados no dia imediato pelo jardineiro. E, pois, natural, que algumas pessoas ao debruçarem-se sobre o lago verifiquem ali a existência de um ou outro papel atirado no próprio dia, mas ainda assim em número reduzido, felizmente, o que me foi dado observar pessoalmente.

Dada a limpeza da água divisa-se no fundo do lago alguns pequenos objectos como tampas de cerveja e outros, também em reduzido número.

A limpeza do lago neste momento não é aconselhável, nem o seu estado implica, quanto a nós, uma imperiosa necessidade. Não se recomenda nesta época de turismo em que os visitantes e frequentadores do Jardim iriam ser importunados pelo cheiro característico do lodo acumulado no fundo. A sua remoção traria o inconveniente de causar mau estar às pessoas. Parece-nos que a melhor época será em Outubro ou Novembro, como se vem fazendo.

Quanto à falta de oxigénio na água, salvo opinião mais autorizada, não poderá verificar-se. Primeiro porque a água do lago está em permanente substituição. Não se trata de água estagnada como muitas pessoas possam julgar. Até eu não o sabia. Fui informado agora por cumprimento do dever. Portanto temos no lago água em permanente substituição. Depois porque sendo um lago totalmente descoberto está em continuo contacto com a atmosfera. Se alguns peixes têm morrido deve-se a outros factores dos quais nos cumpre apontar os principais:

Todos os anos em Outubro durante a operação de limpeza do lago os peixes têm necessariamente que ser removidos para um recipiente com água. Muitos são molestados, nesta operação, por mais cautelosa, e acabam por morrer nos dias mais próximos ou no próprio momento da captura. Se no decorrer do ano se verifica a morte de algum peixe ela deve ser atribuída a factos que desconhecemos e nunca à falta de oxigénio como atrás se esclarece. Há quem atribua à cloragem da água, contrária àquela espécie. No entanto, tivemos hoje a satisfação de verificar no lago a existência de algumas dezenas de peixes que ali volteavam parece que alegremente e alheios às nossas prementes preocupações;

Ao que nos informa o empregado do jardim, os peixes ali não se reproduzem devido à existência de eirós no fundo do lago, que devoram os ovos e a criação. É prática muito antiga serem trazidos, já adultos, de tanques particulares.

Quanto à iluminação do jardim, é da competência e está ao cuidado da Federação dos Municípios de Faro. Informou-nos esta instituição que iria ser remodelada no decorrer deste ano. Para isso foi orçamentada por esta Câmara uma verba de quase 300 contos que aguarda a execução da-daquele imperioso melhoramento.

Temos, finalmente, a necessidade de pintura do coreto, reparo que considero de bastante aquidade pela obrigação que nos assiste de conservar o que de belo existe na nossa cidade. Na próxima reunião da Câmara será o assunto presente à Vereação e estou certo que será considerado na medida que se impõe.

Reiterando os meus agradecimentos pela notícia inicial que nos permitiu este esclarecimento e nos lembrou a execução de determinados melhoramentos como seja o da pintura do coreto, apresento a V. Ex.ª os meus melhores cumprimentos.

A bem da Nação

O Vereador, servindo de Presidente,
José Emídio Fernandes Sotero

N. R. — Sempre ouvimos dizer que da discussão, quando é útil, sai a

O SEU FUTURO ESTÁ NA HOTELARIA!

Frequente um dos cursos da
ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DO ALGARVE

Em FARO:

Cursos de Aprendizagem

MESA
COZINHA

Cursos de Formação e de
Aperfeiçoamento

ANDARES
BAR
COZINHA
ECONOMATO
MESA
PORTARIA
RECEPÇÃO

Em PORTIMÃO:

Cursos de Aprendizagem
e de Formação

MESA
COZINHA

Cursos de Aperfeiçoamento em todas as secções.

Inscrições a partir de 15 de Agosto

FARO — Rua do Leões, 32 — Tel. 22 083

PORTIMÃO — Rua Júdice Fialho, 45 — Tel. 22 896

Ginásio Clube de Tavira

No passado dia 30 de Julho realizou-se uma Assembleia Geral, na qual foi aprovada a proposta que a seguir transcrevemos a qual foi assinada pela Mesa da Assembleia Geral e pelos sócios fundadores srs. Custódio Pires Soares, João Maldonado e Jaime Costa.

«Os sócios do Ginásio Clube de Tavira, reunidos em Assembleia Geral, ao apreciarem a conduta do cidadão e sócio Senhor Engenheiro José Francisco Pereira da Assunção, Digníssimo Presidente da Assembleia Geral deste Clube, propõem um voto de inteira e incondicional confiança ao seu Presidente da Assembleia Geral, solicitando que discutida e votada esta proposta, em caso de aprovação ou não, à mesma seja dada a devida publicidade. Esta proposta foi aprovada por aclamação.»

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 1.ª página)

co de água fria que os refresque e console. Quando chegam às rampas da serra, então é que é vê-los, esbaforidos, congestionados, automáticos, num esforço sobrehumano. Muitos não aguentam e desistem desiludidos e vencidos. Mas aquele combate é de encher de orgulho. Que importa que a força vacile, que a vida perigue, se aquilo é desporto? E as palmas, e os gritos de incentivo, e os prémios não recompensam todo este esforço hercúleo?

Ainda bem que a Volta se vai realizar. Livrámo-nos do colapso, mas chamem os senhores a isto desporto, que nós não vamos nessa corrente e disso não pedimos desculpa a ninguém.

QUADRO

Na mesma mesa onde nos sentámos para almoçar e na nossa frente senta-se uma senhora elegantemente vestida. Súbito, cai-lhe ao chão o guardanapo de papel e sem nos dar tempo ao gesto protocolar de lho apanhar, estende o pé sobre o papel, roça-o pelo chão, curva-se, apanha-o e de seguida limpa a boca com ele.

E os micróbios? Os micróbios morreram na pintura dos lábios.

luz.
Deste assunto já concluímos que são possivelmente as eirós que matam os peixes e não a falta de oxigénio como muitas pessoas albitram.

Ficamos a saber que a higiene do lago ainda vai ser mais cuidada e que a pintura do coreto vai ser submetida à reunião da Câmara.

Portanto, algo se ganhou em ter-se ventilado este assunto.

O Coreto, aquela peça artística do nosso jardim público, que há tantos anos não via tinta e a iluminação do jardim que vai ser encarada a sério pela Federação dos Municípios.

A LUPA

por DON CARLOS

FOI uma pena. Algo mais que fica «marcado» contra Tavira. E Tavira o merece. Refiro-me a essa grande «barraca» de Sábado último, 3 do corrente. Na «Corredoura».

José Cid e o seu grupo «Greenwindows» ali estiveram, como fora anunciado. O espectáculo que prometia ser verdadeiramente sensacional, começou com pontualidade britânica.

Victor Mamede (erro imperdoável o meu quando falei no Tó Zé Brito!), bateria que sózinho faz um espectáculo; Michel e Michael Sargent, violas que, sózinhas, constituem um espectáculo; as duas lindas vozes femininas que, sózinhas, constituem um espectáculo; e, claro o José Cid, que, sózinho, constitui um espectáculo! Enfim, artistas todos extraordinários, num conjunto extraordinário. Começou o espectáculo. Três canções somente. Nem chegaram a acabar a quarta!

Era barulho dentro e fora do recinto Insultos dirigidos ao José Cid. Total falta de disciplina. Eram moços a trepar para cima das duas carrinhas, uma dos «Greenwindows», a outra do Conjunto «POP 71»... de tal maneira que ambas ficaram amachucadas. Era gente que se punha de pé sobre mesas e cadeiras, desprezando o público que ficava atrás. Era gente que se encostava à vedação, da parte de fora do recinto, tendo a mesma sido já derrubada antes do espectáculo, o que exigiu a intervenção de um piquete das Forças Armadas e da P.S.P.. O sr. Torres, da Direcção do Clube Desportivo de Tavira e o José Cid apelaram para o bom senso e respeito dos elementos provocadores. Em vão. O barulho aumentou. Os insultos continuaram. A aparelhagem de som, tanto a do «POP 71» como a dos «Greenwindows», estavam em perigo — num valor total de quase meio milhão de Escudos...

(Continua na 3.ª página)

IV FESTIVAL
DE CINEMA AMADOR
DO ALGARVE

NO âmbito do «IV Festival de Cinema Amador do Algarve», organizado pelo Grupo Juvenil de Cinema do Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, decorreu o Concurso de Iniciados, em que se inscreveram 15 produções de cineastas de Amadora, Amarante, Évora, Lisboa, Portimão, São Mamede de Infesta e Porto. O júri apurou para participação no «IV Festival de Cinema Amador do Algarve» os filmes «O Obsessão», realizado por Artur Manuel Villares Pires de Oliveira (Porto) e «Luz, som e fantasia», realizado por Nuno Monteiro Pereira (Lisboa). O programa deste «IV Festival de Cinema Amador do Algarve», que decorre em Portimão é o seguinte:

De 5 a 10 — Reunião do Júri de Pré-Seleção para apreciação dos filmes concorrentes;

De 14 a 16 — Projectões públicas para classificação e com debate;

Dia 17 — Sessão final com os filmes classificados e retrospectiva dos outros filmes já apresentados em anteriores festivais;

Dia 18 — Folclore, distribuição de prémios e mesa redonda entre promotores deste Festival, cineastas presentes e público, sobre o decurso do certame.